

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

LAYSLA VALES SILVA

CUIDADOS PALIATIVOS: percepções sobre a morte

MACEIÓ

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

LAYSLA VALES SILVA

CUIDADOS PALIATIVOS: percepções sobre a morte

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, como parte dos requisitos para conclusão do curso de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristina Camelo de Azevedo

MACEIÓ
2020

CUIDADOS PALIATIVOS: percepções sobre a morte

Laysla Vales Silva¹

Orientadora Prof.^a Dr.^a Cristina Camelo de Azevedo²

RESUMO: A tríade saúde, doença e morte são temáticas recorrentes nas sociedades ao longo dos séculos. Tais conceitos se articulam e se alteram de vários modos e, geralmente, a morte perdura como um assunto sombrio para as sociedades sendo pouco discutida. Os cuidados paliativos surgem na contramão deste pensamento e visa proporcionar a pacientes fora de possibilidades terapêuticas, um cuidado ativo para o alívio da dor e sintomas fazendo com que a pessoa atravesse o processo da morte de forma integral. A metodologia adotada foi a bibliometria e procurou analisar como os processos de morte em cuidados paliativos têm sido discutidos nas produções acadêmicas e científicas brasileiras nas diversas áreas da saúde, com um destaque sobre as contribuições da área de psicologia sobre o tema. O presente estudo mostra-se relevante na medida em que contribui no avanço de estudos científicos e acadêmicos pertinentes a área, visto que é um campo relativamente novo e está em ampliação.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos; morte; psicologia.

INTRODUÇÃO

A morte é um acontecimento gerador de questionamentos, medos e estigmas desde a antiguidade. O processo de adoecer e se deparar com a finitude da vida é um dos questionamentos que mais mobilizam e intrigam o ser humano. Ao longo dos séculos a concepção de morte e a forma de morrer passam por transformações significantes fazendo com que as práticas e percepções sobre a mesma também se modifique. Segundo Marinho; Arán (2011), há séculos as principais causas de morte eram rápidas e decorrentes de doenças infecciosas. O enfermo era cuidado em sua casa por seus familiares com poucas intervenções externas.

No Ocidente, a partir da década de 1950, de forma crescente e rápida, o ambiente hospitalar foi se configurando como o lugar em que a morte poderia ocorrer, sob os cuidados

¹ Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas.

² Professora Doutora do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas.

da medicina, através de processos de medicalização cada vez maiores, tornando-se a principal maneira de se conduzir o final da vida de pessoas (ALONSO, 2012).

A morte passa a ser configurar como um processo e não mais como algo pontual e rápido. Ao longo dos séculos a morte pode ser percebida de variadas formas desde experiências individuais ao social. Em geral, no ocidente, a morte é permeada de estigmas e diversos sentimentos que vão desde alívio a uma série de elementos ameaçadores e persecutórios que aterrorizam o homem (MAGALHÃES; FRANCO, 2012). Tais modificações imprimiram outra maneira com a qual apreendemos a etapa do fim da vida e da morte propriamente dita.

Segundo Castra (2003 *apud* MARINHO; ARÁN, 2010), alguns acontecimentos podem ser apontados como fundamentais para se pensar as mudanças de pressupostos. Há séculos, as principais causa de morte eram decorrentes de doenças infecciosas. As mortes eram rápidas, pontuais e dolorosas. Os doentes eram tratados em casa, pelos próprios familiares.

No decorrer dos séculos, a modernidade trouxe consigo tecnologias e uma maior perspectiva de longevidade da população mundial. Por consequência, desenvolveram-se novas formas de perceber e experienciar a morte. Na modernidade, as doenças passam a ser crônicas e degenerativas e a morte encarada como um processo e não mais como algo pontual. O local destinado aos doentes passa de casa, junto a família para o hospital “o que se chamou de medicalização da morte” (FOUCAULT, 2001 *apud* MARINHO; ARÁN, 2010, p.8).

Cuidados Paliativos: um breve apanhado histórico

No âmbito da saúde é corriqueiro que se estabeleça o pressuposto da cura e do prolongamento da vida a qualquer custo, compreendendo a morte como um fracasso, algo ruim que não deve ser evitado a qualquer custo (MACIEL et al., 2006). É contrapondo este pensamento que surge o movimento *hospice* e, em seus desdobramentos, a concepção de cuidados paliativos responsáveis pelo cuidado a pacientes com doenças avançadas e em fase terminal (FLORIANI, 2013). Tal concepção caracteriza-se por perceber a morte como um processo natural, que não deve ser antecipado, nem adiado. Assim,

Trata-se de um modelo de morte cujos objetivos são conseguir um processo de morrer socialmente compartilhado e, ao mesmo tempo, mais suave, criando condições para uma peculiar disposição de enfrentamento durante esse processo, dando um sentido à morte (FLORIANI, 2013, p. 389).

Os cuidados paliativos surgiram como resultado de grandes transformações nas relações sociais e nas representações do processo de morte e do morrer, paralelamente as transformações inerentes ao campo médico (PAIVA; ALMEIDA; DAMÁSIO, 2014). Pode-se definir os cuidados paliativos como um movimento que busca promover cuidados integrais a pacientes sem chance de sucesso em procedimentos terapêuticos enfatizando o controle da dor e do sofrimento físico, psicológico, social e espiritual (MACIEL et al., 2006). Esta concepção traz consigo a institucionalização do conceito de boa morte como sendo uma morte serena, amena, com qualidade e dignidade, opondo-se a prática médica excessivamente técnica de prolongar a vida ou do abandono ao paciente.

Alguns autores têm atribuído pensamentos críticos ao movimento dos cuidados paliativos como novas formas de normatividade que se instituem no cotidiano da assistência voltada para a gestão do fim da vida (CASTRA, 2003 *apud* MELO; VALERO; MENEZES, 2013).

Para Marinho e Arán (2011) pode-se pensar três críticas para se refletir sobre essa perspectiva. A primeira diz respeito ao estabelecimento de uma forma de boa morte, como se houvesse uma forma ideal e correta de morrer em que há a expectativa de que o doente passe pelo processo de morte em um estado de aceitação e plenitude. Outra crítica refere-se ao predomínio da ciência, tomando como lugar exclusivo e de direito o lugar de tratamento aos enfermos, excluindo outras práticas e saberes populares e não científicos. Uma terceira crítica aponta para a tentativa de transformar a experiência do final da vida em um momento gratificante.

No Brasil, o aumento da perspectiva de vida da população, também fez aumentar o surgimento e a incidência de doenças crônicas e degenerativas, tornam os doentes que carecem de cuidados paliativos um problema de impacto social e de importância crescente em termos de saúde pública. Entretanto, percebe-se que ainda não há uma estrutura de cuidados paliativos adequada às demandas existentes. A configuração deste cenário indica a necessidade de conhecimento dos conceitos fundamentais em cuidados paliativos, bem como na discussão que visem possibilidades de que se estabeleçam políticas de saúde voltadas para os indivíduos ao final da vida (MACIEL et al., 2006).

Para além do enfoque no enfermo, os cuidados paliativos consideram a família uma unidade de cuidado que também deve receber assistência durante todo o tempo de acompanhamento do sujeito fora de possibilidade terapêutica e até depois de seu óbito, no período do luto (MACIEL et al., 2006). A família torna-se um elemento principal nesse movimento e a comunicação com esta deve ser ativo e direto a fim de facilitar o processo de

adaptação a nova situação de vida de um ente querido a proximidade com a morte. Posto isto, Magalhães e Franco (2012) salientam que:

De algum modo pode-se dizer que a realidade dos cuidados paliativos promove uma necessidade e uma mudança na sociedade. As pessoas leigas, familiares, vão se construindo como cuidadoras e com isso vão se familiarizando com a morte ou sua proximidade (MAGALHÃES; FRANCO, 2012, p. 96).

Outra questão recorrente a esta discussão faz referência à visão de morte por parte da equipe de profissionais inseridos no movimento de cuidados paliativos. De acordo com algumas pesquisas, Magalhães e Franco (2012) indicam que para estes profissionais o tema da morte é vivenciado, experienciado e dialogado cotidianamente, o que faz com que a perspectiva sobre a morte passe por um sentido de final de um ciclo, como parte da vida. Contrapondo esta ideia, Paiva, Almeida e Damásio (2014) salientam que embora a temática da morte seja recorrente e permaneça presente no contexto do trabalho e da vida dos profissionais, a maioria não está preparada para lidar com a perda de pacientes.

É nesse sentido que se configura este projeto de pesquisa. O interesse pela temática surgiu através de minha inserção em uma liga acadêmica interdisciplinar em saúde da criança (LAISC) onde foi ofertada uma palestra sobre o tema, até então desconhecido para mim, despertando o interesse em conhecer mais sobre o assunto. Em concordância com Magalhães, Lins e Franco (2012) percebo que, no futuro, as demandas por ações em cuidados paliativos crescerão e a psicologia terá uma responsabilidade maior na produção de conhecimentos que fundamentem sua atuação.

Essa pesquisa pretende responder aos seguintes questionamentos: de que forma os processos de morte em cuidados paliativos têm sido discutidos nas produções acadêmicas e científicas brasileiras nas diversas áreas da saúde? Como a psicologia tem se mostrado presente nas produções acadêmicas e científicas na área da saúde no que se refere aos cuidados paliativos? De que forma as produções acadêmicas e científicas em cuidados paliativos estão configuradas nas diversas áreas do conhecimento?

Para responder a essas questões norteadoras, foram estabelecidos os seguintes objetivos: analisar como os processos de morte em cuidados paliativos têm sido discutidos nas produções acadêmicas e científicas brasileiras nas diversas áreas da saúde; verificar a presença da psicologia nessas produções acadêmicas e científicas e, por fim, descrevê-las.

A pesquisa mostra-se relevante na medida em que irá proporcionar uma maior amplitude relacionada ao cuidado em saúde, visto que é necessário aprender a lidar com as

perdas em um contexto de doença sem possibilidade de cura. Este é um desafio visto que a morte ainda é compreendida, pela maioria da cultura ocidental, como um tabu.

MÉTODO

A metodologia utilizada para este trabalho é de base bibliométrica. Entende-se por bibliometria a aplicação de métodos quantitativos para analisar estatisticamente publicações e atividades científicas. Neste sentido, define-se bibliometria como conjunto de métodos de pesquisa utilizados para mapear a estrutura do conhecimento em um campo científico através de uma abordagem quantitativa e estatística dos mais diversos dados bibliográficos (VANTI, 2002).

Conforme Treinta et al. (2014) a análise bibliométrica deve ser desenvolvida de acordo com alguns critérios, tais como: definição do objetivo da análise bibliométrica; identificação, localização e acesso às fontes de informação; estabelecimento de estratégias de busca de informação para coleta de dados; estabelecimento de relacionamentos entre os dados obtidos; utilização de referencial teórico para elaborar categorias de análise e construir indicadores; e elaboração de trabalhos científicos para divulgação e submissão dos resultados obtidos. Como resultado da análise bibliométrica, tem-se dados de informação e de conhecimento científico sobre um dado assunto.

COLETA DE DADOS

Para realização deste estudo, inicialmente, foram selecionados os bancos de dados que ofertassem conteúdos que abarcassem a discussão com a temática proposta de pesquisa. Desta forma, foram definidos como recursos informacionais, a base de dados denominada Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC).

No SciELO foram selecionados os artigos em português e utilizado como descritor “cuidados paliativos”, no campo de “todos os índices”. A pesquisa resultou em um quantitativo de 247 artigos. Em seguida, com o fim de refinar tal busca, optou-se pela combinação do mesmo descritor “cuidados paliativos” com o operador booleano *AND* mais o descritor “morte”. Com esta combinação foi possível obter um quantitativo de 83 artigos. Uma terceira forma de combinação foi utilizada para, novamente, os artigos disponíveis, desta

vez acrescentando ao descritor “cuidados paliativos, o descritor “psicologia”, com o uso do operador booleano *AND*. Foram obtidos 21 artigos.

No banco de dados PePSIC, o procedimento foi semelhante. Foram selecionados apenas os artigos em português, o primeiro descritor utilizado também foi “cuidados paliativos”, resultando em 24 artigos. Em seguida, utilizou-se os mesmos descritores e procedimentos adotados no banco de dados SciELO. Com o descritor “cuidados paliativos *AND* morte” foram encontrados 15 artigos. Com o descritor “cuidados paliativos *AND* psicologia” foram detectados 12 artigos. A tabela I a seguir, ilustra os resultados obtidos.

Tabela I – Quantitativo de artigos obtidos a partir dos descritores estabelecidos

Descritores	Banco de Dados		Total
	SciELO	PePSIC	
Cuidados Paliativos	247	24	271
Cuidados paliativos <i>AND</i> Morte	83	15	98
Cuidados paliativos <i>AND</i> Psicologia	21	12	33
Total	351	51	402

Fonte: Autora, 2020.

Em seguida, devido a grande quantidade de documentos obtidos (402), optou-se em delimitar alguns critérios de inclusão e exclusão dos artigos (ver Tabela 2). O primeiro critério definido para que cada artigo fosse considerado foi o da presença de, pelo menos, um dos descritores no título dos artigos. Nessa etapa foram excluídos 190 artigos, permanecendo assim, 210 artigos.

A partir desse total de 210 artigos foi estabelecido o segundo critério, o recorte temporal. Com esse procedimento, foram excluídos os artigos que não foram publicados no período de 2010 a 2019. Foram excluídos 40 artigos, restando um quantitativo de 170 produções.

Após a leitura flutuante dos resumos desses 170 artigos, foi aplicado o terceiro critério de exclusão, a saber: foram excluídos todos os que se distanciaram dos objetivos desse estudo, pois tratavam da temática por uma linha argumentativa da técnica, moral e ética, a exemplo do artigo intitulado “Deliberação moral em sedação paliativa para uma equipe de cuidados paliativos oncológicos” dos autores Eich, Verdi e Martins (2015) que discute como médicos se situam perante os conflitos éticos relacionados à sedação paliativa. Ou ainda o artigo

denominado “Livre como uma borboleta: simbologia e cuidado paliativo” de Costa e Soares (2015) no qual se discute a relação entre as borboletas e os cuidados paliativos. Com esse procedimento foram excluídos 106 artigos, permanecendo 64. Por fim, aplicou-se o quarto critério de exclusão: dos 64 artigos, retirar os artigos duplicados. Nessa etapa foram excluídos 22 artigos, restando um quantitativo de 42 artigos, a serem alvo da análise bibliométrica proposta.

Tabela II- Quantitativo de artigos excluídos por critérios estabelecidos

Crítérios	Total Artigos Excluídos
Ausência do descritor no título	190
Não correspondente ao recorte temporal (2010 – 2019)	40
Não correspondente aos interesses da pesquisa	106
Duplicados	22
Total inicial	358

Fonte: Autora, 2020.

No mesmo sentido, os critérios para que os artigos fossem selecionados para constituir o corpo da revisão de literatura foram: presença de pelo menos um dos descritores “cuidados paliativos; morte; psicologia” no título do artigo; situar-se nos últimos dez anos; constatar no resumo que o artigo era correspondente aos interesses da pesquisa.

A tabela abaixo ilustra o quantitativo de artigos selecionados em seus respectivos banco de dados e com seus descritores específicos:

Tabela III – Quantitativo final de artigos selecionados por Descritores

Descritores	SciELO	PEPSIC
Cuidados Paliativos	21	7
Cuidados paliativos AND psicologia	8	2
Cuidados paliativos AND morte	11	1

Fonte: Autora, 2020.

RESULTADOS

Considerando os objetivos da pesquisa foram definidos alguns tópicos a fim de proporcionar uma melhor compreensão das particularidades das produções científicas selecionadas. Inicialmente foi construído um quadro com informações relevantes para esta pesquisa tais como, título dos artigos, autores, ano de publicação e objetos de estudo. Em seguida foram detalhados alguns outros pontos com a intenção de proporcionar uma visão mais abrangente do material estudado tais como: formação profissional e titulação dos autores; instituição de vinculação dos autores; dados sobre os locais de pesquisa; dados sobre as áreas do conhecimento em saúde que discutem cuidados paliativos; quantitativo de periódicos que discute cuidados paliativos a partir da psicologia.

Quadro I – Informações sobre os artigos analisados

Título	Autores	Periódicos/Revistas	Ano de publicação	Objeto do estudo
Ditos, não ditos e entreditos: a comunicação em cuidados paliativos.	Berenice Carpigiani, e Karla Carolina Sousa	Psicologia: Teoria e Prática	2010	Apresentar parte de uma pesquisa exploratória realizada em uma enfermaria de cuidados paliativos no que concerne à comunicação.
Psicologia Hospitalar e Cuidados Paliativos	Gláucia Porto e Maria Alice Lustosa	Rev. SBPH	2010	Investigar a psicologia hospitalar como maneira de auxiliar pacientes e cuidadores a resolverem pendências e expressarem emoções ao vivenciarem sua própria finitude.
Dilemas e dificuldades envolvendo decisões de final de vida e oferta de cuidados paliativos em pediatria.	Jefferson Pedro Piva, Pedro Celiny Ramos Garcia e Patrícia Miranda Lago	Rev. bras. ter. intensiva	2011	Discutir os principais dilemas e dificuldades nas decisões de final de vida de crianças com doença irreversível em fase terminal,
Cuidador familiar do idoso em cuidados paliativos: o processo de morrer no domicílio.	Flavia Renata Beatriz Fratezi; Aparecida Ozello Gutierrez	Ciênc. saúde coletiva.	2011	Identificar e analisar o significado do processo de morrer para cuidadores familiares de pacientes idosos em cuidados paliativos.
As práticas de cuidado e a normalização das condutas: algumas considerações sobre a gestão sociomédica da "boa morte" em cuidados paliativos.	Suely Marinho; Márcia Arán	Interface (Botucatu)	2011	Discutir os processos de normalização e de gestão sociomédica da morte nas sociedades contemporâneas, a partir da análise das transformações nas apreensões sociais da morte,
O papel do psicólogo na equipe de cuidados paliativos junto ao paciente	Ana Paula de Queiroz Ferreira; Leany	Rev. SBPH	2011	Revisar a literatura publicada nos últimos cinco

com câncer	Queiroz Ferreira Lopes; Mônica Cristina Batista de Mel			anos, com especial interesse em como se constitui a função do profissional de Psicologia inserido na equipe de CP
Cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa da literatura científica	Heloísa Maria Palmeira; Fabio Scorsolini-Comin; Rodrigo Sanches Peres	<u>Aletheia</u>	2011	Apresentar uma revisão da literatura sobre cuidados paliativos na assistência a portadores de doenças graves, evidenciando, principalmente, o papel das equipes multidisciplinares.
Em defesa da sociedade: a invenção dos cuidados paliativos e a produção de subjetividades.	Karen Schein da Silva; Maria Henriqueta Luce Kruse	Rev. esc. enferm. USP	2012	Descobrir como os discursos sobre os Cuidados Paliativos se articulam e efetuam a invenção de uma nova disciplina que funcionaria como uma estratégia biopolítica para defender a sociedade.
Em defesa da sociedade: a invenção dos cuidados paliativos e os dispositivos de segurança.	Karen Schein da Silva; Maria Henriqueta Luce Kruse	Texto contexto – enferm.	2013	Refletir sobre cuidados paliativos como uma invenção, que funcionaria como uma das táticas inseridas em uma estratégia biopolítica constituída para defender a sociedade.
Cuidados paliativos na formação do profissional da área de saúde.	Anelise Fonseca; Fatima Geovanini	Rev. bras. educ. med.	2013	Identificar a presença dos CP no currículo da graduação de profissionais da área da saúde
Moderno movimento hospice: kalotanásia e o revivalismo estético da boa morte.	Ciro Augusto Floriani	Rev. Bioét	2013	Este artigo analisa o conceito de boa morte, que fundamenta o moderno movimento.
Cuidados paliativos: o desafio das equipes de saúde	Fernanda de Carvalho Braga; Elizabeth Queiroz	Psicol. USP	2013	Analisar na literatura nacional artigos sobre equipes de saúde que oferecem cuidados paliativos
A construção da "boa morte" em diferentes etapas da vida: reflexões em torno do ideário paliativista para adultos e crianças.	Rachel Aisengart Menezes; Patricia de Castro Barbosa	Ciênc. saúde coletiva	2013	Explorar os ideários dos Cuidados Paliativos, para uma trajetória na direção de uma "boa morte".
Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: uma perspectiva de atuação psicológica.	Luciana Araújo Gurgel; Ana Maria Vieira Lage	Rev. SBPH	2013	Comentar a atuação do psicólogo em Cuidados Paliativos em Oncologia Pediátrica
Percepção da equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos.	Maria Helena Silveira; Maria Helena Trench Ciampone; Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez	Rev. bras. geriatr. gerontol.	2014	Investigar os significados apresentados pela equipe multiprofissional e identificar o prazer e o sofrimento no trabalho em cuidados paliativos.
Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da vida	Fabianne Christine Lopes de Paiva; José Jailson de Almeida Júnior; Anne Christine Damásio	Rev. Bioét.	2014	Destacar a importância dos cuidados paliativos e da prática do cuidado humanizado
A caminho da morte com dignidade	Maria Julia Kovács	Rev. Bioét.	2014	Refletir sobre a morte com

no século XXI.				dignidade no século XXI
A finitude da vida e o papel do psicólogo: perspectivas em cuidados paliativos	Laura Cristina Silva Rezende; Cristina Sansoni Gomes; Maria Eugênia da Costa Machado	Rev. Psicol. Saúde	2014	Contribuições da assistência psicológica aos pacientes fora de possibilidades terapêuticas
A comunicação na transição para os cuidados paliativos: artigo de revisão	Maira Morena Borges; Randolfo Santos Junior	Rev. bras. educ. med.	2014	Revisar da literatura nacional e internacional sobre a comunicação na transição do cuidado curativo para o cuidado paliativo
Cuidados paliativos: narrativas do sofrimento na escuta do outro.	Maria Emidia de Melo Coelho, Amauri Carlos Ferreira	Rev. Bioét.	2015	Compreender o sofrimento do cuidador diante da situação-limite da terminalidade da existência.
Cuidados paliativos no câncer e os princípios doutrinários do SUS.	Ernani Costa Mendes; Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos	Saúde debate	2015	Refletir sobre a cobertura da população, sua organização na atenção básica, média e alta complexidades.
Conforto para uma boa morte: perspectiva de uma equipe de enfermagem intensivista.	Rudval Souza da Silva; Álvaro Pereira; Fernanda Carneiro Mussi	Esc Anna Nery	2015	Conhecer o significado do cuidar para uma boa morte
Cuidados paliativos: desafios para cuidadores e profissionais de saúde.	Railda Fernandes Alves; Samkya Fernandes de Oliveira Andrade; Myriam Oliveira Melo; Kílvia Barbosa Cavalcante; Raquel Medeiros Angelim	Fractal, rev. psicol.	2015	Conhecer os discursos e as práticas sobre os CP, e as dificuldades no exercício desses cuidados.
Crêterios de Médicos Oncologistas para Encaminhamento Psicológico em Cuidados Paliativos.	Sílvia Menna Barreto; Elisa Kern de Castro	Psicol. cienc. prof.	2015	Conhecer a percepção dos médicos oncologistas acerca do sofrimento do paciente em cuidados paliativos e identificar critérios utilizados para encaminhamento desses pacientes para atendimento psicológico
Reflexões bioéticas acerca da promoção de cuidados paliativos a idosos.	Rosely Souza da Costa; Adriana Glay Barbosa Santos; Sérgio Donha Yarid; Edite Lago da Silva Sena e Rita Narriman Silva de Oliveira Boery	Saúde debate,	2016	Propor uma reflexão acerca dos cuidados paliativos aos idosos à luz da bioética.
Grupos de pesquisa em cuidados paliativos: a realidade brasileira de 1994 a 2014.	Luana Nickel; Luciane Patrícia Oliari; Stéfany Nayara Petry Dal Vesco; Maria Itayra Padilha	Esc. Anna Nery.	2016	Caracterizar os grupos de pesquisa brasileiros em Cuidados Paliativos cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) entre 1994 a 2014.
Os cuidados paliativos como política	Andrea Frossard	EBAPE.BR	2016	Contribuir com o desenho

pública: notas introdutórias				de programas e ações que visem à melhoria dos cuidados paliativos
Cuidados paliativos.	Ana Luisa Zaniboni Gomes; Marília Bense Othero	Estud. av.	2016	Apresentar os conceitos e princípios do CP e apontar o estado da arte da prática no Brasil.
Vivências da morte de pacientes idosos na prática médica e dignidade humana.	Sadi Poletto ; Luiz Antonio Bettinelli e Janaina Rigo Santin	Rev. Bioét.,	2016	conhecer as vivências da morte de pacientes idosos na prática médica e a dignidade humana em ambiente hospitalar.
Morrer e morte na perspectiva de residentes multiprofissionais em hospital universitário.	Daniel Tietbohl Costa; Lucas França Garcia; José Roberto Goldim	Rev. Bioét.	2017	Analisar e descrever o entendimento que residentes multiprofissionais de hospital universitário têm sobre a morte e o morrer.
Manifesto pelos cuidados paliativos na graduação em medicina: estudo dirigido da Carta de Praga.	Eni Devay de Freitas	Rev. Bioét.	2017	Descrever experiência didática em estudo dirigido sobre a Carta de Praga com a produção, pelos alunos de graduação em medicina
Necessidades da vida na morte	Denise Stefanoni Combinato; Sueli Terezinha Ferrero Martin	Interface (Botucatu)	2017	Discutir as necessidades de saúde dos profissionais no contexto de CP.
Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos.	Andréa Carolina Benites; Carmen Maria Bueno Neme	Estud. psicol. (Campinas)	2017	Compreender as vivências de pacientes com câncer em cuidados paliativos
Terapia da dignidade para adultos com câncer em cuidados paliativos: um relato de caso.	Amanda Valério Espíndola; Ciomara Ribeiro Silva Benincá; Silvana Alba Scortegagna; Ana Caroline Secco; Ana Paula Monteiro Abreu	Temas psicol.	2017	Descrever a eficácia da intervenção Terapia da Dignidade em CP.
Canterji Pacientes em cuidados paliativos sob a luz das Defesas Maníacas: relato de experiência.	Franciele Amador Malta Ribeiro; Felipe Canterji Gerchman	Rev. SBPH,	2017	Descrever aspectos da experiência do Serviço de Psicologia em um hospital em Porto Alegre
Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar.	Isabel Cristina de Oliveira Arrieira, Maira Buss Thofehrn, Adrize Rutz Porto, Pedro Márlon Martter Moura, Caroline Lemos Martins, Michelle Barboza Jacondino	Rev. esc. enferm. USP	2018	Compreender a experiência vivida da espiritualidade no cotidiano da equipe interdisciplinar que atua em cuidados paliativos.
Cenário da publicação científica dos últimos 5 anos sobre cuidados paliativos em oncologia: revisão de escopo.	Keron dos Santos Sanches, Eliane Goldberg Rabin, Patrícia Tatiani de Oliveira Teixeira	Rev. esc. enferm. USP	2018	Identificar o perfil dos estudos publicados em cuidados paliativos em oncologia e analisar seu nível de evidência.
Circunstâncias e consequências do cuidar: caracterização do cuidador familiar em cuidados paliativos.	Mayra Delalibera; Antônio Barbosa; Isabel Leal	Ciênc. saúde coletiva,	2018	Caracterizar o cuidador familiar de cuidados paliativos, avaliando as

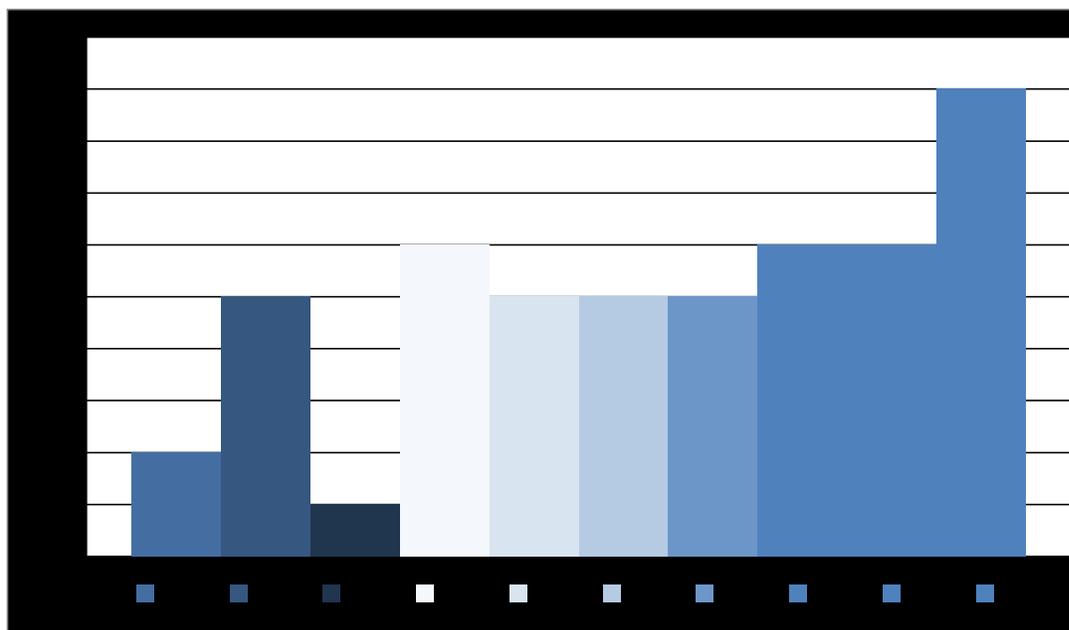
				circunstâncias e as consequências da prestação de cuidados e a preparação para a perda do ente querido.
Relações familiares no contexto dos cuidados paliativos.	Amanda Valério Espíndola, Alberto Manuel Quintana, Camila Peixoto Farias, Mikaela Aline Bade München	Rev. Bioét.,	2018	Explorar possíveis implicações às relações familiares no fim da vida por meio de uma revisão narrativa de literatura.
Cuidados paliativos na atenção domiciliar para pacientes oncológicos no Brasil.	Adriana Tavares de Moraes Atty, Jeane Glaucia Tomazelli	Saúde debate,	2018	Descrever o perfil dos usuários oncológicos em cuidados paliativos na atenção domiciliar.
Profissionais de saúde: um ponto de vista sobre a morte e a distanásia	Julia Messina Gonzaga Ferreira; Juliana Luporini Nascimento; Flávio César de Sá	Rev. bras. educ. med.,	2018	Conhecer se existe preparo prévio do ponto de vista técnico e emocional do profissional de saúde
Cuidados paliativos: perfil com olhar biopsicossocial dentre pacientes oncológicos.	Karoline Sampaio Castôr; Ed Carlos Rey Moura; Emanuel Cabral Pereira; Deborah Costa Alves; Thamires Sales Ribeiro; Plínio da Cunha Leal	BrJP	2019	Verificar o perfil epidemiológico de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.
Cuidados paliativos e limitação de suporte de vida em terapia intensiva.	Martha Maria de Oliveira Pegoraro, Maria Cristina Paganini	Rev. Bioét	2019	Investigar conhecimento da equipe de saúde sobre CP
Reflexões sobre cuidados a pacientes críticos em final de vida.	Leo Pessini; José Eduardo de Siqueira	Rev. Bioét.	2019	Defender atendimento mais humanizado para pacientes em CP e propõe reflexão bioética sobre a temática.
Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida.	Railda Sabino Fernandes Alves; Elizabeth Cristina Nascimento Cunha; Gabriella Cézar Santos; Myriam Oliveira Melo	Psicol. cienc. prof.	2019	Revisar a literatura acerca dos cuidados paliativos, numa perspectiva histórico-conceitual e em interface com as políticas públicas de saúde do Sistema Único de Saúde.
Sentimentos de Pacientes em Cuidados Paliativos sobre Modificações Corporais Ocasionadas pelo Câncer.	Dhiene Santana Araújo Oliveira; Luciana Suelly Barros Cavalcante	Psicol. cienc. prof.	2019	Investigar efeitos psicológicos das modificações corporais decorrentes do adoecimento oncológico em pacientes sob CP
No fio da navalha: a dimensão intersubjetiva do cuidado aos bebês com condições crônicas complexas.	Creuza da Silva Azevedo; Natália Vodopives Pfeil	Physis	2019	Explorar a elaboração psíquica e transformação de suas práticas profissionais.
Cuidados paliativos no Brasil: presente e futuro.	Cledy Eliana dos Santos; Luciana Silveira Campos; Newton Barros; José Américo Serafim; Daniel Klug; Ricardo Pedrini Cruz	Rev. Assoc. Med. Bras.	2019	Estimar os recursos humanos e serviços necessários para atender à demanda da população brasileira que se beneficiaria de cuidados paliativos, com base na projeção de

				crescimento populacional para 2040.
Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: perspectiva dos profissionais de saúde.	Viviane de Almeida Côbo; Amaury Lelis Dal Fabbro; Ana Carolina Serafim Prata Parreira; Fernanda Pardi	Bol. - Acad. Paul. Psicol.	2019	Identificar como são compreendidos e realizados os CP na APS.
Cuidados paliativos em terapia intensiva: a ótica da equipe multiprofissional.	Anabel Saboia de Souza Lima; Graziela Sousa Nogueira; Cibele Dayana de Souza Werneck-Leite	Rev. SBPH.	2019	Verificar a percepção do conceito de Cuidados Paliativos a partir da ótica dos profissionais de saúde

Fonte: Autora, 2020.

De acordo com o quantitativo obtido de artigos distribuimos no gráfico abaixo, separando-os pelo ano de publicação para melhor visualização.

Gráfico I – Publicações de artigos por ano

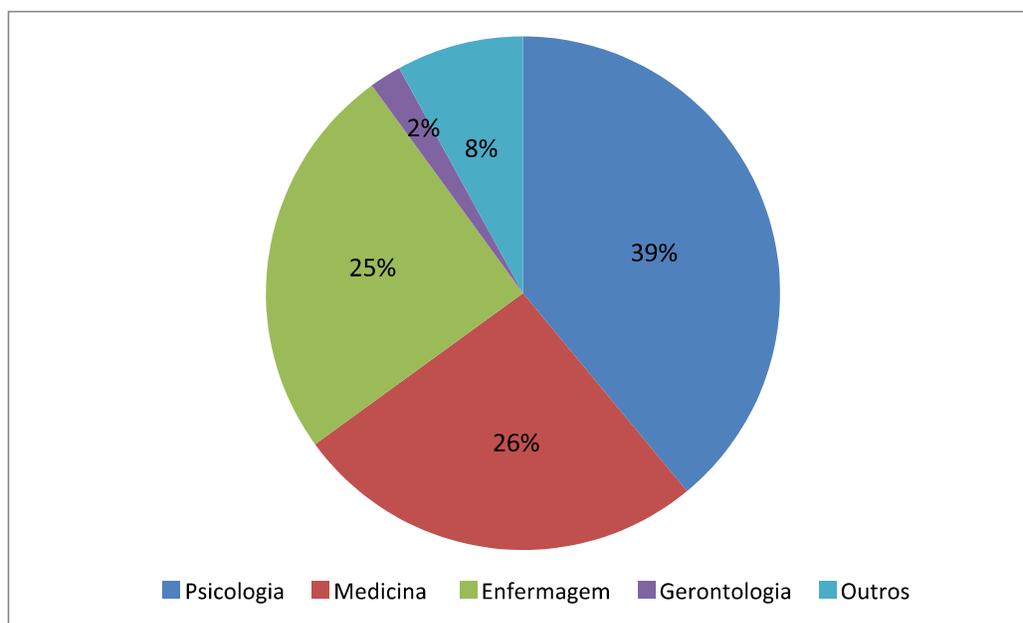


Fonte: Autora, 2020.

Pode-se perceber que houve uma variação significativa na quantidade de publicações ao longo dos anos. No ano de 2012 houve apenas uma publicação. Em contrapartida, o ano subsequente foi de crescimento, com seis artigos. Nos anos posteriores os números de produções se mantiveram em constância com média de cinco a seis. Destaca-se o ano de 2019 com nove artigos.

No que diz respeito à formação dos autores que mais publicaram podemos destacar a área da psicologia com 39%, seguida da medicina (26%), enfermagem (25%), gerontologia (2%) e com 1% de publicação, cada uma das seguintes áreas: odontologia, fisioterapia, serviço social, pedagogia, filosofia, jornalismo, ciências biológicas e ciências sociais.

Gráfico II – Área de formação dos autores



Fonte: Autora, 2020.

A partir do quadro abaixo, podemos verificar a presença da psicologia nas produções acadêmicas e científicas selecionadas. Foram identificadas vinte e cinco revistas que discutem cuidados paliativos, destacando-se doze por discutir o tema a partir da psicologia.

Quadro II – Quantitativo de revistas/periódicos que discutem cuidados paliativos a partir da psicologia.

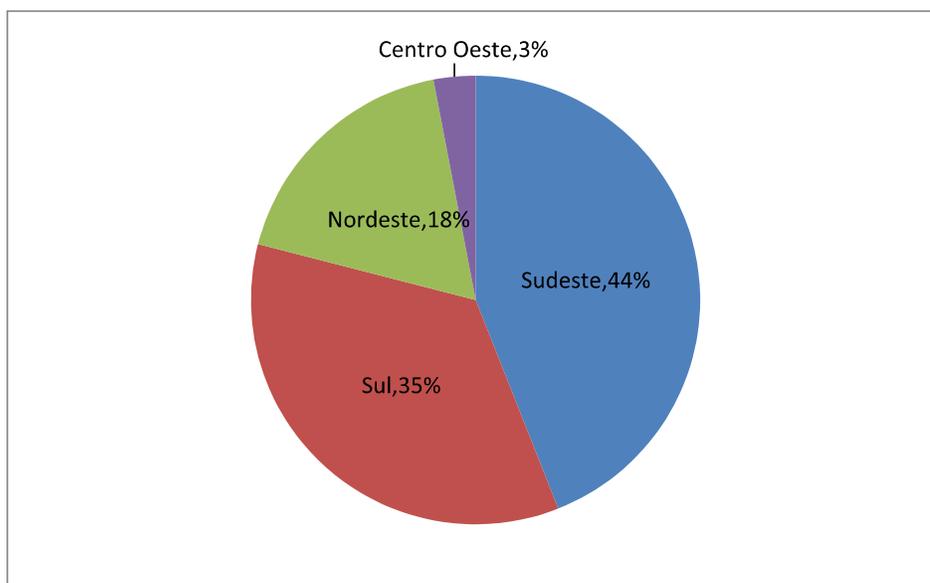
Revistas/ Periódicos	Quantitativo de publicações
Revista Bioética	10
Fractal Rev. Psicologia	1
Revista Psicologia USP	1
Psicologia: Ciência e Profissão	3
Estudos de Psicologia	1
Temas em Psicologia	1
Revista SBPH	5

Revista Psicologia e Saúde	1
Psicologia: Teoria e Prática	1
Aletheia	1
PHYSIS - Revista de Saúde Coletiva	1
Boletim - Academia Paulista de Psicologia	1

Fonte: Autora, 2020.

Durante a análise de titulação, destacaram-se autores com doutorado com 47%; mestrado com 22%; pós doutorado com 17%, especialização com 9% e graduação com 5%. Com relação ao vínculo institucional dos autores, pode-se destacar as Universidades federais e estaduais com 75%; as faculdades e centros universitários aparecem com 25% do total. No que concerne aos dados sobre os locais de pesquisa, a região Sudeste aparece como principal fonte de produção de conhecimento sobre tal temática com 44%, seguida pela região Sul com 35%, nordeste com 18% e centro oeste com 3%.

Gráfico III – Regiões dos locais de pesquisa.



Fonte: Autora, 2020.

DISCUSSÃO

No que diz respeito aos periódicos escolhidos podemos inferir que estes garantem um processo contínuo de informações sobre os resultados de estudos que possibilitam a dinâmica e a evolução do processo de conhecimento em determinada área no âmbito do cuidado. (FERNANDES et al. 2016).

Destacou-se com maior número de publicações a Scientific Electronic Library Online-SciELO, que se define como uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, seguido pelo Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia – PePSIC. Podemos compreender que tal resultado está ligado ao fato do SciELO ser um portal mais abrangente em detrimento do PePSIC que é um veículo com ênfase maior no conhecimento psicológico e científico gerado na América Latina.

Com relação ao quantitativo de publicações por ano vê-se que, nos anos de 2010 e 2012, ocorreram os piores índices percentuais de publicações, sendo duas e uma respectivamente; nos últimos três anos (2017, 2018 e 2019) houve um aumento com média de seis a nove publicações por ano. Tal crescimento pode estar atrelado à maior discussão, estudos e eventos acerca do tema, a partir da fundação da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) em 2005 e também a maior organização e mapeamento destes serviços no país. Desde 2017, a ANCP vem mapeando os serviços de Cuidados Paliativos no Brasil a fim de agrupar e divulgar os serviços e profissionais que atuam nesta perspectiva. No site da ANCP encontram-se mais de 136 serviços cadastrados voltados para os CP para adultos e crianças, contemplando todas as regiões do país (ALVES et al., 2019).

As discussões sobre os processos de morte dentre os artigos selecionados apontam para uma contradição. As produções corroboram com o fato de que os profissionais de saúde, mesmo lidando com morte em grande parte de seu trabalho, consideram essa questão como um tabu. Sobrepõem a vida como meta tentando evitar, a todo custo, a morte. Conforme evidencia Fonseca e Geovanini (2013), ao lidar com a finitude da vida, vários profissionais passam a perceber a morte como derrota, uma frustração pessoal que transcende a limitação técnica. Daí a necessidade de ampliar os espaços de discussão para aproximar a morte e o morrer da formação e prática dos profissionais.

A prática de cuidados paliativos deve ser orientada por uma equipe multidisciplinar composta por profissionais que vão desde médicos e nutricionistas a psicólogos e terapeutas ocupacionais. Nessa direção, a psicologia assume um papel de extrema importância à medida em que:

Como parte dessa equipe que atua na área de Cuidados Paliativos, a contribuição do profissional de Psicologia se define a partir de uma visão da doença como pertencente ao campo da mente e das vivências e expressões da mesma, pelo corpo- (FERREIRA; LOPES; MELO, 2011, p. 91).

Dentre as contribuições da psicologia, pode-se destacar a intervenção psicológica em cuidados paliativos definida como orientada a minimizar o sofrimento inerente a essa fase da vida, na elaboração das eventuais sequelas emocionais decorrentes deste processo (MELO; VALERO; MENEZES, 2013). Assume ainda a responsabilidade de estender sua atuação não só ao paciente, mas também para a equipe profissional atuante e aos familiares envolvidos. O psicólogo é apontado como componente essencial para a equipe de cuidados paliativos, A profissão reafirmado e legitimado sua prática por meio de uso exclusivo de instrumentos destinados aos profissionais dessa área, bem como pelas práticas decorrentes deste campo de saber (GURGEL; LAGE, 2013).

Aponta-se ainda a importância desse profissional para pessoas que estão imersas em profundas alterações emocionais. Pessoas essas que, como já mencionado, não se restringem ao doente, mas também aos profissionais da equipe e aos familiares. É nesse sentido que de acordo com Rezende, Gomes e Machado (2014) a principal função do psicólogo nesse contexto de trabalho é o de apoio, acolhimento e compreensão. Corroborando com estas informações, no que diz respeito a área do conhecimento das publicações e à formação dos autores, a maioria é da psicologia, seguida pela medicina, enfermagem, dentre outras.

No que tange à titulação dos autores, observou-se que a maioria os autores são doutores, seguidos por mestre e pós-doutores o que nos faz inferir que tais títulos agregam maior confiança e relevância aos estudos que esses autores pretendem publicar. Entende-se que os profissionais das áreas da saúde vêm buscando cada vez mais mecanismos que visem à sofisticação e o aperfeiçoamento da pesquisa científica. (FERNANDES, 2016).

Os vínculos institucionais dos autores são, em sua maioria, advindos de universidades federais e, em seguida, das faculdades e centros universitários. Podemos compreender que este fato está ligado ao incentivo à pesquisa e extensão, bem como aos recursos que as universidades recebem e destinam às pesquisas.

Sobre os locais de pesquisa, a região sudeste aparece como principal fonte de produção acerca da temática, seguida pela região sul, nordeste e centro oeste, respectivamente. Conforme Sidone, Haddad e Mena-Chalco (2016), no Brasil também se observa grande heterogeneidade espacial das atividades de pesquisa científica, onde o padrão

regional da distribuição das publicações e dos pesquisadores é altamente concentrado na região Sudeste, com destaque às capitais dos estados.

Com isso, a concentração espacial está diretamente relacionada à localização dos campi das universidades públicas, primordialmente as estaduais e federais, uma vez que essas são responsáveis pela maioria da atividade científica. Desta forma, podemos compreender que no âmbito da produção científica, é essencial que seja fomentada a propagação da primazia dos grandes centros urbanos do Sudeste para espaços menos privilegiados, em outras regiões (SIDONE, HADDAD E MENA-CHALCO, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A morte ainda é considerada um dos grandes tabus para a humanidade. O avanço do conhecimento e da tecnologia possibilitou o prolongamento da vida e com isso o surgimento de doenças crônicas e fora de possibilidades terapêuticas. Olhar os sujeitos que passam por essa experiência, geralmente tão sofrida, pode nos proporcionar ressignificar este processo doloroso.

Ao se deparar com a finitude da vida o sujeito precisa, mais do que nunca, ser visto e reconhecido em sua totalidade. Para além das questões biológicas e corporais é necessário que o tratamento direcionado a pessoas sem possibilidade terapêutica seja interprofissional e humanizado, tornando possível envolver os mais diferentes aspectos pertencentes à complexidade de ser humano.

É nesse sentido que uma equipe interprofissional, sensível, que desenvolva o acolhimento como um cuidado essencial nessa etapa da vida se faz necessária. A psicologia se apresenta como profissão fundamental neste processo a fim de garantir a ampla abordagem sobre os complexos processos da mente, das vivências e expressões do corpo.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, Juan Pedro. La construcción del morir como um proceso: la gestión del personal de salud en el final de la vida. **Universitas humanística**, Bogotá (Colombia), n.74, p.123-144, julio-diciembre, 2012 .
- FERREIRA, A.P; LOPES, L.Q; MELO, M.C. O papel do psicólogo na equipe de cuidados paliativos junto ao paciente com câncer. **Rev. SBPH** vol.14 no.2 Rio de Janeiro dez. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000200007. Acessos em: 05 mar. 2018.
- FLORIANI, C.A. Moderno movimento *hospice: kalotanásia* e o revivalismo estético da boa morte. **Rev. Bioét.** vol.21 no.3 Brasília set./dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v21n3/a03v21n3.pdf>. Acessos em: 05 mar. 2018.
- GURGEL L.A; LAGE, A.M. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: uma perspectiva de atuação psicológica. **Rev. SBPH** vol.16 no.1 Rio de Janeiro jun. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582013000100008. Acessos em: 05 mar. 2018.
- MACIEL, M.G.S. RODRIGUES, L.F. NAYLOR, C. BETTEGA, R. BARBOSA, S.M. BURLÁ, C. MELO, I.T.V. (2006). *Crítérios de Qualidade para os Cuidados Paliativos no Brasil*. Rio de Janeiro, RJ.
- MAGALHÃES, S.B; FRANCO, A.L.S. Experiência de profissionais e familiares de pacientes em cuidados paliativos. **Arq. bras. psicol.** vol.64 no.3 Rio de Janeiro dez. 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672012000300007. Acessos em: 06 mar. 2018.
- MARINHO S; ARÁN, M. As práticas de cuidado e a normalização das condutas: algumas considerações sobre a gestão sociomédica da "boa morte" em cuidados paliativos. **Interface** (Botucatu) vol.15 no.36 Botucatu jan./mar. 2011 Epub 10-Dez-2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832011000100002. Acessos em: 06 mar. 2018.
- MELO, A.C; VALERO, F.F; MENEZES, M. A intervenção psicológica em cuidados paliativos. **Psic., Saúde & Doenças.** vol.14 no.3 Lisboa nov. 2013. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862013000300007. Acessos em: 06 mar. 2018.
- PAIVA, F. B; ALMEIDA, J. J; DAMÁSIO, A. C. Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da vida. **Rev. Bioét.** vol.22 no.3 Brasília set./dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v22n3/v22n3a19.pdf>. Acessos em: 10 mar. 2018.
- REZENDE, L.C. GOMES, C.S. MACHADO, M.E. A finitude da vida e o papel do psicólogo: perspectivas em cuidados paliativos. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 6, n. 1, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v6n1/v6n1a05.pdf>. Acessos em: 10 mar. 2018.

TREINTA, F. T. FILHO, J. R. F. SANT'ANNA, A. P. RABELO, L. M. Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. **Revista Prod.** vol.24 no.3 São Paulo July/Sept. 2014.

VANTI, Nadia A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Revista Ci. Inf., Brasília**, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

REZENDE, Laura Cristina Silva; GOMES, Cristina Sansoni; MACHADO, Maria Eugênia da Costa. A finitude da vida e o papel do psicólogo: perspectivas em cuidados paliativos. **Rev. Psicol. Saúde**, Jun 2014, vol.6, no.1, p.28-36. ISSN 2177-093X

UTIDA, Adriana Rodrigues da Silva; FACO JUNIOR, Alexandre da Silva; MOUSFI, Geraldo Karam Joaquim. Assuntos inacabados: relato de encontro e rito de passagem. **Rev. Bioét.** vol.27 no.4 Brasília out./dez. 2019. Epub 10-Jan-2020.